

## APRESENTAÇÃO

Este número da Revista *Illuminuras*, “Antropologia do trabalho: cotidiano, práticas e memória”, constitui-se como parte das reflexões e debates iniciados no GT “Antropologia do trabalho e memória dos trabalhadores” que ocorreu na IX Reunião de Antropologia do Mercosul em 2011, na cidade de Curitiba/PR<sup>1</sup>. Tal publicação pretende dar continuidade ao processo de discussão sobre o tema do trabalho no mundo contemporâneo, e fortalecer os laços que fundam essa rede de pesquisadores que está representada aqui por alguns de seus participantes. Da mesma forma, esta revista situa-se entre as ações do projeto “Trabalho e Cidade: antropologia da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea” coordenado por Cornelia Eckert no âmbito do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES).

Reunimos na coletânea 16 artigos de pesquisadores brasileiros e argentinos que se dedicam a pesquisas de caráter etnográfico em torno da Antropologia do Trabalho. Encontramos neste conjunto uma diversidade de temáticas e experiências de campo que revelam práticas de trabalho, transmissão de saberes, memórias e trajetórias sociais, entre outros aspectos, tomados a partir da interpretação de processos sociais que envolvem o trabalho industrial, o trabalho do camponês, do mineiro, do comerciante e do trabalhador informal das grandes cidades. Também outros eixos são aqui explorados e desenham relações entre família, cotidiano, gênero e gerações. Investigações ordenadas sob viés da antropologia urbana, dos movimentos sociais, da economia, da memória social e conflitos ambientais.

Nesta edição nos juntamos ao debate presente numa agenda de discussões relacionado a um período de transformações econômicas e sociais, que incide também sobre o valor do trabalho. Neste contexto, tratam-se desde questões sobre o tempo dedicado ao trabalho, como também ao tempo de não-trabalho (Cardoso, 2008). O que nos leva a indagações sobre o adiestramento destes corpos para determinadas práticas de trabalho, além de investigar qual o valor monetário dos gestos e dos saberes não formalizados (discussão central do artigo de Matias Berger e Elena Mingo).

Entre os aspectos que circunscrevem este debate, não poderíamos deixar de apontar questões como o incentivo ao consumo e a produção enquanto características atuais do mundo do trabalho, ainda, o estabelecimento de laços sociais entre trabalhadores e o trabalho como garantia da sobrevivência dos indivíduos. Sem contar o estímulo no sentido de vivenciar uma ocupação enquanto uma realização pessoal prazerosa.

E é com muita satisfação que abrimos esta edição da *Illuminuras* com o artigo de Marta

---

<sup>1</sup> O GT “Antropologia do Trabalho e Memória dos Trabalhadores”, realizado na IX RAM foi organizado e coordenado por Carina Balladares (UBA), Juliana Cavilha (UFRGS) e Marta Ciocari (UFRJ/MN), e contou com 30 trabalhos apresentados. Destes, 11 estão nesta publicação.

Cioccari que nos apresenta uma imagem de heroísmo dos trabalhadores nas minas de carvão, a partir da dimensão trágica da profissão, seus riscos e perigos. A autora nos brinda com uma análise sobre a honra que constitui a identidade destes trabalhadores. Uma discussão que é fruto de experiências etnográficas em Minas do Leão (RS) e em Creutzwald, na Lorena que fizeram parte de sua pesquisa de doutorado.

Seguindo, a autora Carina Balladares trata de questões pertinentes a transformações das relações de trabalho no interior de uma das maiores fábricas da Argentina. Balladares discute o processo de ocupação, recuperação e autogestão por parte de seus operários, e investiga quais processos de empoderamento se estabelecem entre estes sujeitos no chão da fábrica. Um texto de fundamental importância na compreensão das lógicas atuais de transformação do mundo do trabalho.

O artigo de Hernan Palermo<sup>2</sup> discute, a partir do caso da petroleira argentina YPF, as formas de controle e disciplinamento da força de trabalho que durante mais de duas décadas realizou seu recrutamento nas próprias famílias destes trabalhadores. O autor nos mostra por meio de relatos de ex-trabalhadores como as relações de dominação ultrapassavam o contexto de trabalho e invadiam a vida privada dos trabalhadores. Palermo apresenta ainda como estas relações de trabalho são drasticamente alteradas com a privatização da referida petroleira.

Na continuidade os autores Maciel Cover e Marilda Menezes nos apresentam uma rica etnografia com cortadores de cana que deslocam-se sazonalmente de suas moradias aventurando-se em outros estados em busca de trabalho. Cover dividiu com estes trabalhadores o alojamento e mostra como estes espaços configuram-se em controle da força de trabalho, dominação e exploração, mas num contraponto, são espaços de resistência, de quebra de hierarquias por parte destes trabalhadores migrantes.

Prosseguindo a este debate, a pesquisa sobre a desvalorização do trabalho agrícola é destaque no artigo dos pesquisadores argentinos Elena Mingo e Matias Berger. Estes autores procuram compreender, a partir de relatos de trabalhadores, como a ideia de um ofício de aprendizado fácil e pouco qualificado se constrói. Ao mesmo tempo, os autores relativizam esta desvalorização na medida em que apresentam os múltiplos saberes que envolvem este trabalho, bem como a complexidade de gestos postos em prática pelos trabalhadores.

Do trabalho agrícola migramos para o trabalho operário, quando o texto de Rosângela de Azevedo Corrêa nos conduz ao “chão da fábrica” da agroindústria do limão, no México. Corrêa propõe um percurso reflexivo que leva em conta questões macro-estruturais relativas a um “sistema econômico mundial” relativizadas sob a perspectiva antropológica baseada na observação

---

<sup>2</sup> Foi debatedor neste grupo de trabalho.

participante. A autora traz importantes indagações metodológicas sobre a investigação do tema do trabalho.

O tema das lutas sindicais, dos conflitos trabalhistas e da greve também figura nesta revista a partir do artigo de Francisco Alexandre Gomes, agora sob o enfoque da História Social do Trabalho. A partir da análise de documentos e fontes orais o autor nos narra a história sindical dos trabalhadores da Finobrasa, fábrica têxtil do nordeste do Brasil. O artigo é permeado de situações de conflito com a empresa, acirrados sempre que os laços entre trabalhadores e sindicato se estreitam.

Com Marcela Brac adentramos ao mundo das imagens da memória. Em seu artigo a autora argentina aborda processos de patrimonialização de antigos espaços de fábricas de tanino, na Argentina, e de gestão da memória do trabalho elaborados através do uso de fotografias para narrar a história do lugar e do trabalho. A pesquisadora discute a ausência de determinadas imagens no museu da fábrica como uma forma de construir uma memória oficial positivada do trabalho.

Em terras brasileiras o tema da memória do trabalho e da transmissão de práticas é central no artigo dos autores Jussemar Weiss Gonçalves e Letícia de Faria Ferreira, que narram com sutilezas o trabalho do gaúcho nas fazendas do interior do Rio Grande do Sul/RS, em especial na região do pampa. Gonçalves e Faria investigam a relação entre trabalho artesanal e técnico. O texto nos mostra um ofício, geralmente herdado dos pais, atualmente em declínio.

Esta reflexão sobre o trabalho e a passagem do tempo segue no artigo da autora Ana Paula Marcante Soares que nos introduz na memória coletiva da cidade de Porto Alegre/RS a partir de narrativas biográficas de ex-trabalhadores de um antigo Estaleiro. A reconfiguração deste espaço da cidade, que foi ruína durante muitos anos, agora se transforma em espaço comercial com a construção de grandes prédios, é o mote para a análise sobre transformações urbanas e trabalho.

O tema da memória prossegue com a pesquisa de Wecisley Ribeiro do Espírito Santo que traz um interessante artigo sobre as memórias do trabalho de costureiros e costureiras do vestuário de Caruaru-PE. Em sua narrativa o autor nos introduz nas histórias da família de Dona Eugênia que discorre sobre as práticas da costura, os saberes e fazeres deste ofício, além de iniciar o pesquisador nos meandros culturais dos trabalhadores do bairro e da cidade.

A cidade e as ruas de comércio popular é tema do artigo de Priscila Farfan Barroso, que etnografa as redes de comércio informal na Rua Voluntários da Pátria, em Porto Alegre/RS. Através de observação participante e de entrevistas informais com vendedores ambulantes de CDs e DVDs, a autora mostra as formas pelas quais estes trabalhadores conseguem permanecer no espaço público da cidade apesar das constantes fiscalizações da prefeitura. Esta pesquisadora ainda aponta as condições do trabalho informal e a importância das redes sociais no cotidiano destes trabalhadores.

O centro da cidade de Porto Alegre é também lócus da pesquisa etnográfica de Pedro Paulo

de Miranda Araújo Soares. Neste artigo somos levados a um percurso pelas barbearias do centro, nas histórias dos barbeiros, suas trajetórias sociais, seus processos de iniciação e a construção de seus saberes e fazeres. O autor preocupa-se em analisar este ofício no tempo, tendo em vista a urbanização e industrialização crescente das cidades.

Seguimos com Antônio Carriço e a questão do ensino profissionalizante de padeiros realizados no SENAI/RJ. Carriço situa uma discussão metodológica sobre as possibilidades de etnografar o trabalho “fora da fábrica” – inspirado em Florence Weber. Para tal tarefa etnográfica, o autor inscreve-se e participa do curso de padeiro da referida instituição. Deste modo procura refletir sobre as aproximações e distanciamentos entre teoria e prática na formação destes profissionais.

Não poderia faltar nesta compilação uma discussão sobre gênero, com a qual nos presenteia Camila Daniel ao tratar do trabalho feminino em plataformas de petróleo. O texto nos traz as dinâmicas e os conflitos do trabalho das mulheres embarcadas em meio a um universo predominantemente masculino. A autora a partir do lugar de 'embarcada' discute e mostra as dificuldades de inserção feminina neste nicho do mercado de trabalho.

Para fechar esta edição temos no artigo de Fabiela Bigossi uma discussão entre envelhecimento e valor-trabalho. Neste texto, Bigossi entrevista idosos que moram em cidades diametralmente opostas (Sul e Norte) reconhecidas pela elevada taxa de longevidade no Brasil e por meio de relatos a autora apreende as táticas destes idosos para manterem-se ativos.

Por fim, é com satisfação que convidamos os leitores a aproveitarem a diversidade de experiências aqui narradas por estes pesquisadores que nos oferecem antigas e novas descobertas no mundo do trabalho. Autores e autoras cujas inquietações reatualizam as conformações dos sujeitos, desde que o trabalho passou a ocupar uma dimensão estruturante na trajetória de vida do indivíduo nas sociedades contemporâneas pós-industriais.

*Juliana Cavilha*

*Viviane Vedana*